



INSTITUTO  
FEDERAL  
Farroupilha

Campus Avançado  
Uruguaiana



# Açúcar e Escravidão

| Prof. Dr. Rilton F. Borges

# Por que açúcar?

- Como colônia, o Brasil deveria gerar riqueza para Portugal.
- No século XVI não foram encontradas riquezas minerais.
- A Coroa decidiu incentivar a produção de açúcar, que tinha bons preços e consumo crescente na Europa.
- Portugueses já cultivavam cana-de-açúcar em ilhas do Atlântico e o Brasil tinha solo e clima favoráveis para esta lavoura.
- Inicialmente a maioria das lavouras fracassou: em 1550 somente São Vicente, Porto Seguro, Ilhéus, Bahia e Pernambuco tinham produções significativas.

# *Plantation*

**Nordeste:** principal região produtora

**Monocultura:** plantio de apenas um produto

**Latifúndio:** grandes extensões de terra

**Mão de obra escrava:** algumas funções também eram exercidas por homens livres assalariados

Produção voltada para o **mercado externo.**

Só podiam receber sesmarias com este fim colonos cristãos com recursos.

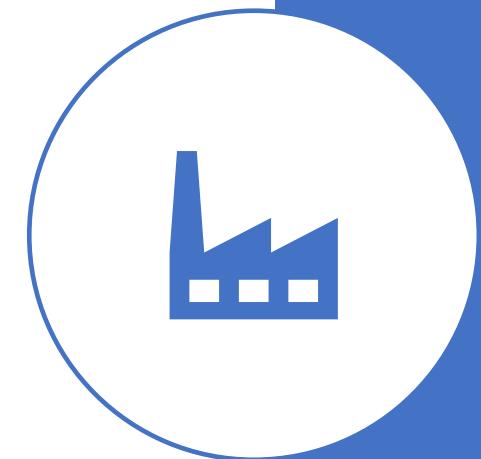
# Negócio arriscado

- Custo alto para fazer a viagem ao Brasil.
- Necessidade de muitas terras e muitos trabalhadores.
- Equipamentos muito caros.
- Construção de moradia para se (casa-grande) e para os escravos (senzala).
- Adquirir mudas de cana-de-açúcar.
- Garantir o próprio sustento e dos trabalhadores enquanto espera a colheita, a produção e a venda do açúcar.

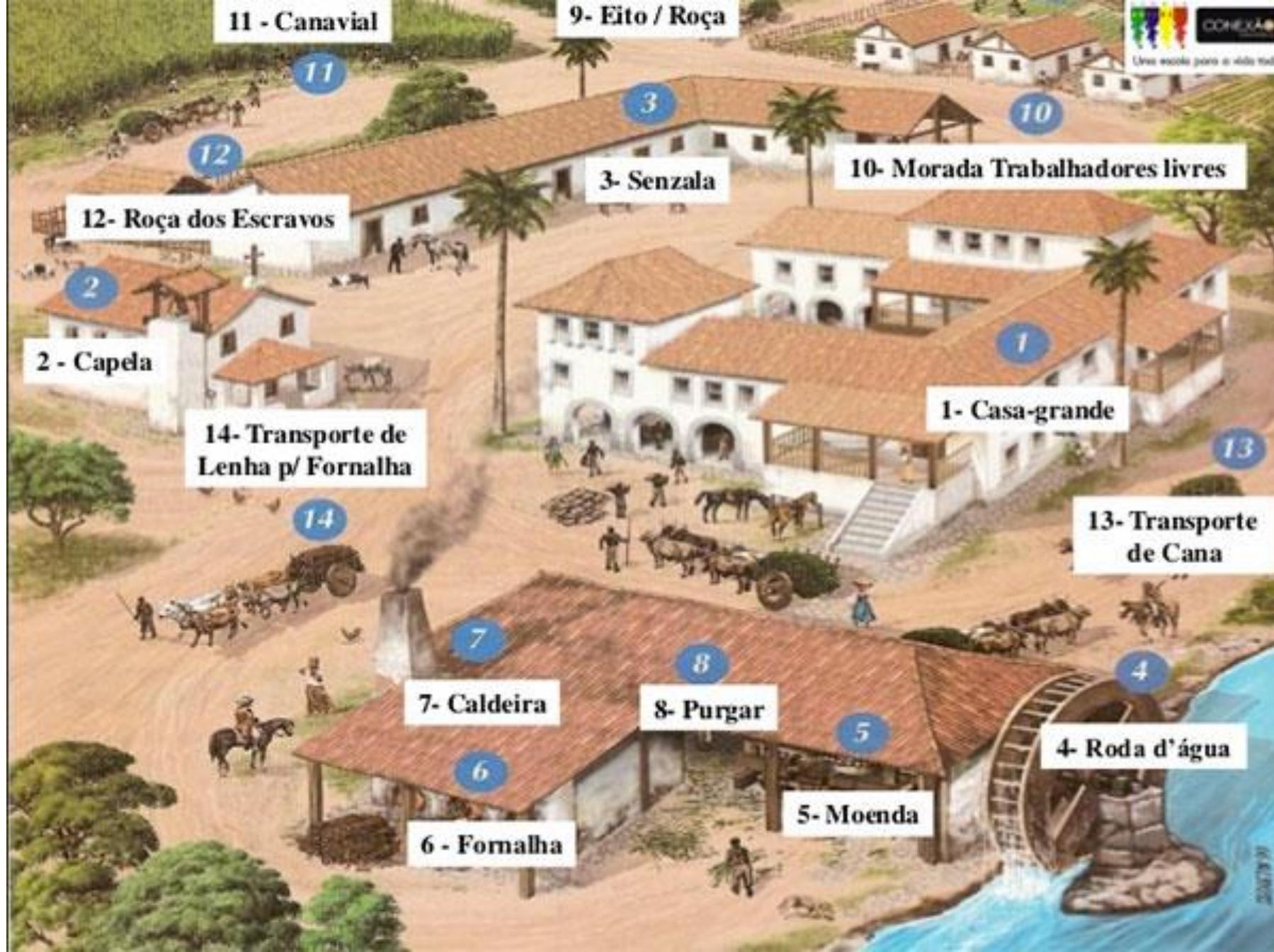


# Instalações do engenho

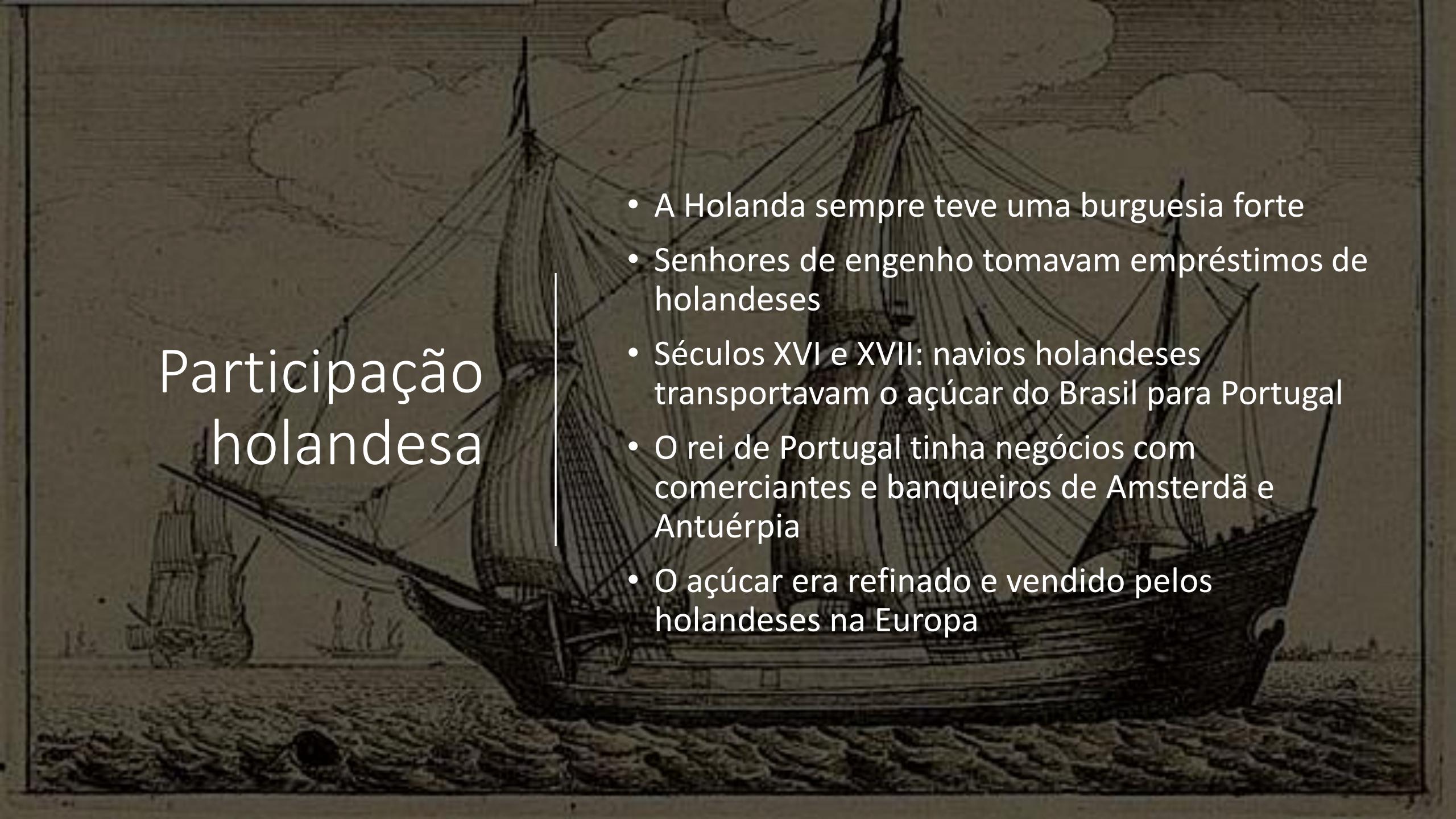
- Máquinas e instalações para produzir açúcar e aguardente (pinga).
- Moendas, vasilhas de cobre e fornalhas.
- Animais de tração (bois): transporte de cana e lenha (fornalha); movimento das moendas.
- Além de escravos havia trabalhadores assalariados, como o mestre de açúcar e o feitor-mor.
- Muitos colonos apenas plantavam cana-de-açúcar, dependendo dos senhores de engenho para produzir açúcar.







Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/799459371338228027/>



## Participação holandesa

- A Holanda sempre teve uma burguesia forte
- Senhores de engenho tomavam empréstimos de holandeses
- Séculos XVI e XVII: navios holandeses transportavam o açúcar do Brasil para Portugal
- O rei de Portugal tinha negócios com comerciantes e banqueiros de Amsterdã e Antuérpia
- O açúcar era refinado e vendido pelos holandeses na Europa

# Lucros para Portugal

---

- Impostos pagos por colonos e comerciantes
- Direito ao monopólio do comércio da colônia
- Tudo que a colônia precisava era comprado de Portugal
- O dinheiro do açúcar não ficava no Brasil





## Açúcar e crescimento econômico

- 1550 – 1650: Brasil maior produtor de açúcar
- Lavouras mais produtivas no Nordeste, especialmente Pernambuco
- Estímulo a outras atividades para abastecer a colônia

# Pecuária

- Alimentação
- Animais de tração para transporte e força motriz
- Inicialmente criados nas fazendas, depois no sertão
- Ajudou na interiorização da ocupação do Brasil
- Necessidade de poucos investimentos: atraiu colonos com menos recursos
- Produção de carne seca e couro para a própria colônia





## Outros produtos

- Estímulo à lavoura de tabaco (Recôncavo Baiano): comercializado em Portugal e trocado por escravos na África
- Plantio de gêneros de subsistência (mandioca, arroz, milho e feijão)
- Indígenas ensinaram o cultivo das plantas nativas do Brasil
- Indígenas também trocavam produtos artesanais com os colonos

# Uso de escravos africanos

Indígenas foram substituídos por africanos por três motivos:

- Extermínio de povos indígenas do litoral e fuga para o interior;
- Interesse da Coroa e dos comerciantes pelo tráfico de escravos;
- Arrecadação de impostos no desembarque de negros na África e no Brasil

Em seguida, os colonos perceberam outra vantagem: por desconhecerem o território, os africanos teriam dificuldade para fugir

Também seria possível estabelecer relações pacíficas com os indígenas

# Escravidão nos reinos africanos

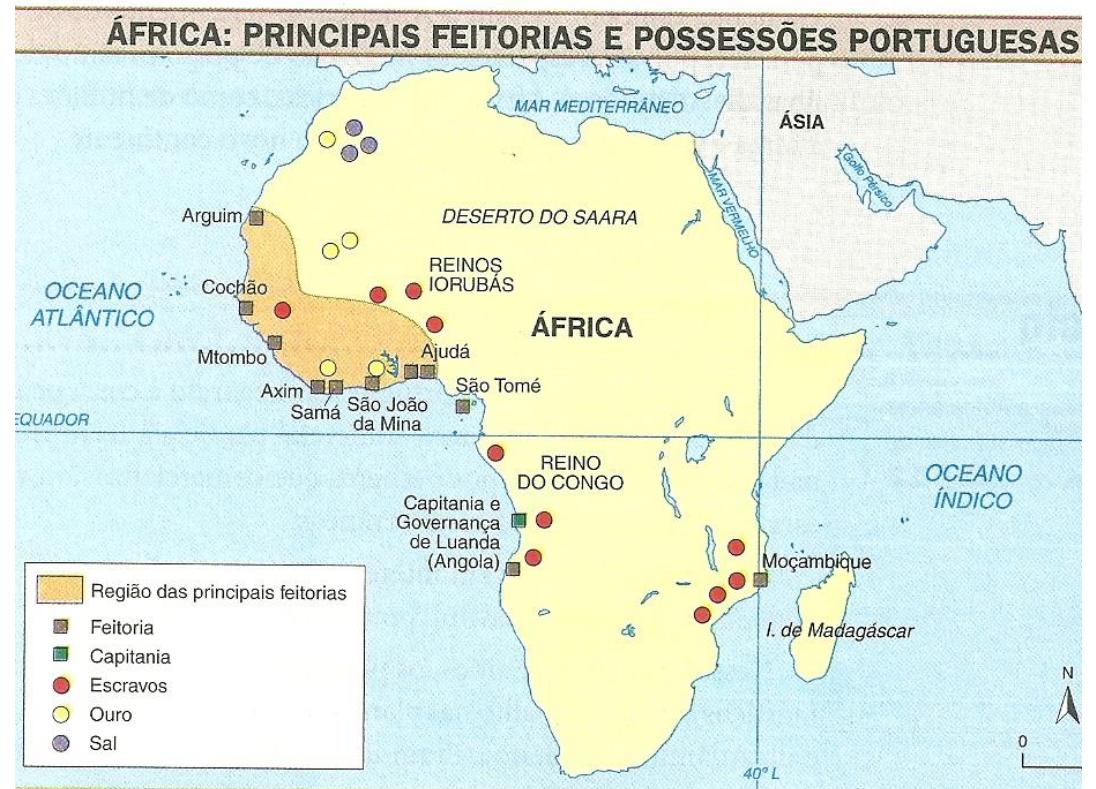
---

- Costume muito antigo
- Incorporação de prisioneiros de guerra às famílias dos vencedores para aumentar a força de trabalho
- Primeiramente portugueses, depois outros europeus, começaram a trocar produtos por escravos, estimulando a escravidão na África



# Comércio de escravos

- Traficantes estabeleciais feitorias no litoral da África com autorização dos reis locais
- Europeus eram proibidos de ir para o interior e cultivar a terra
- Traficantes precisavam comprar água e alimentos da população local
- Por muito tempo, reinos africanos mantiveram controle sobre seus domínios, mas também lucraram com o comércio de escravos



(Fonte: Atlas da história do mundo. São Paulo: Folha da M)

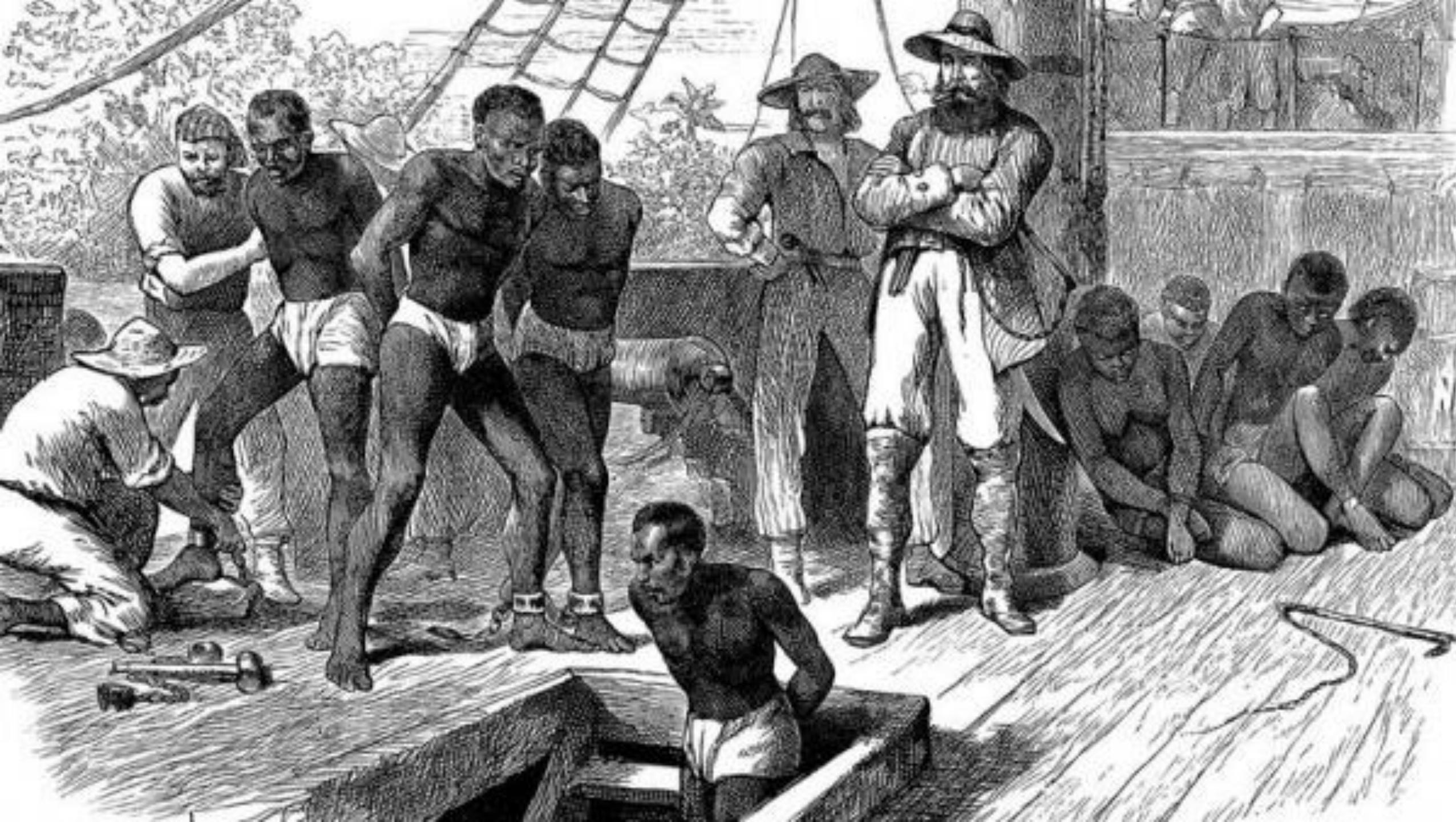
# Transporte de escravos

Guerreiros dos reinos africanos atacavam povos vizinhos e levavam os prisioneiros para as feitorias

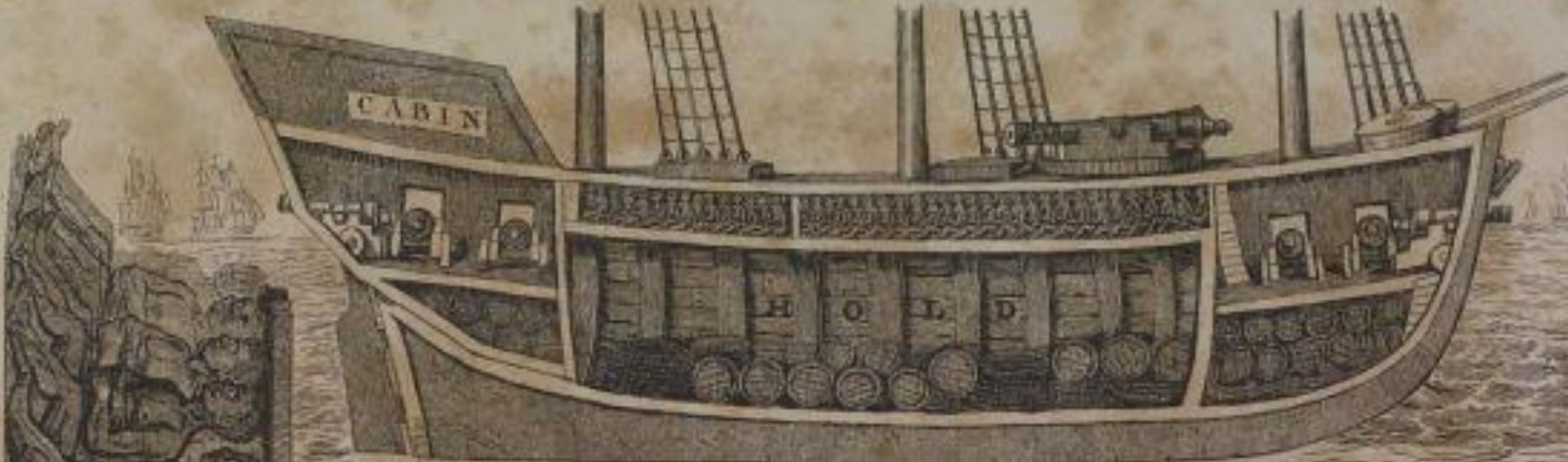


Escravizados eram embarcados em navios negreiros (tumbeiros)





SECTION OF A SLAVE SHIP.



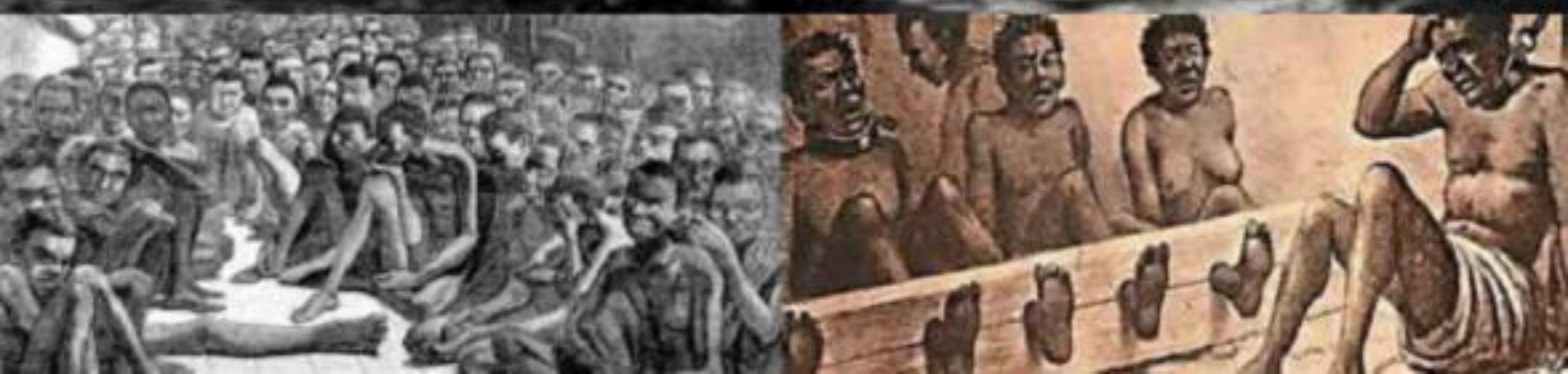
Um navio levava, em média, 400 prisioneiros amontoados e mal alimentados

Condições de higiene precárias

Viagem levava de 40 a 60 dias

20% morria na viagem





Navio Negreiro,  
Rugendas, 1830

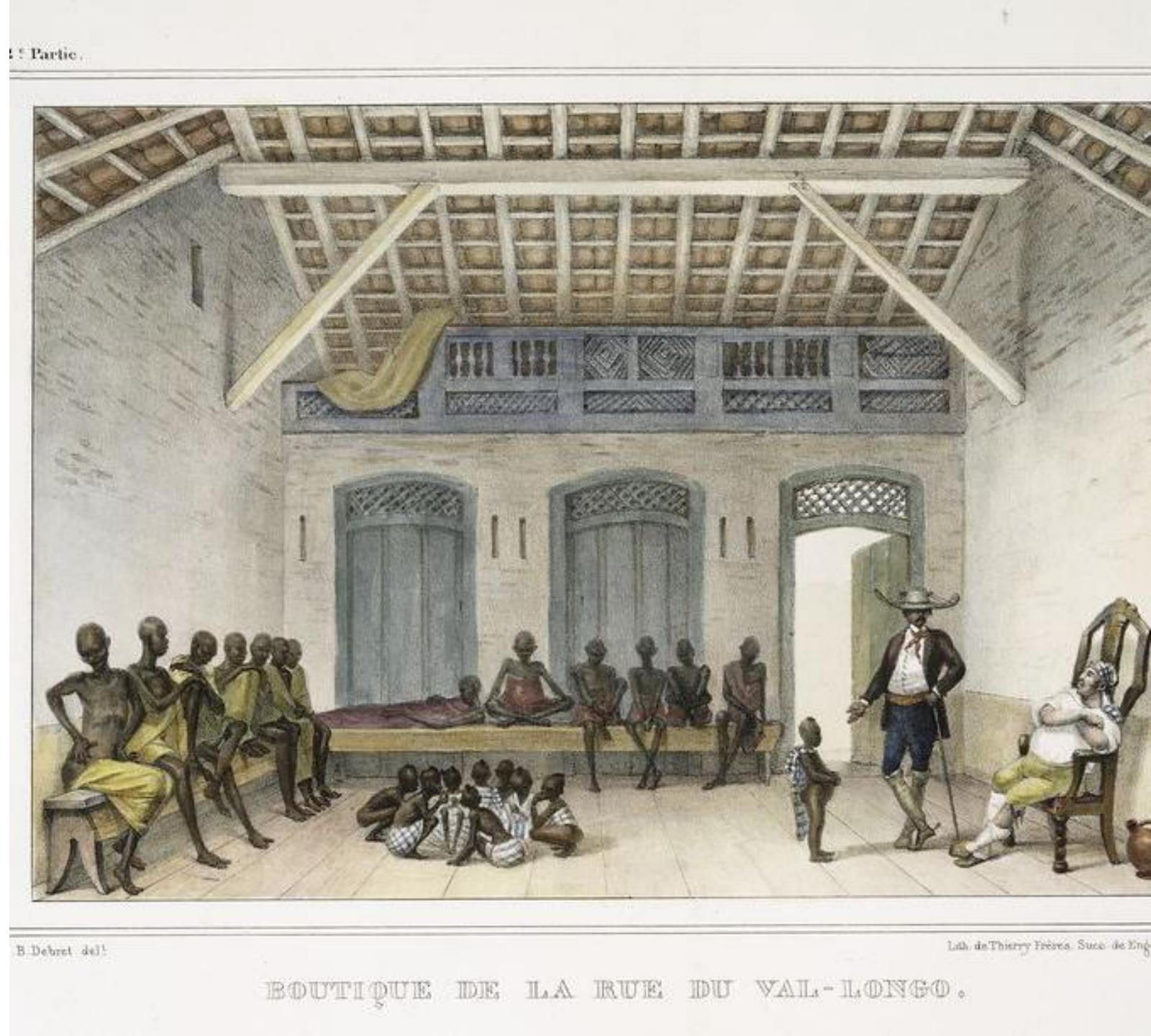


Mesmo assim, o lucro era 10 vezes maior do que os gastos



# Vida do escravo no Brasil

- Eram batizados ainda nas feitorias ou nos navios e recebiam nomes cristãos
- No Brasil, ficavam em armazéns até serem comprados
- Examinados como animais; comprados por “peça”; identificados como “macho”, “fêmea”, “filhote” ou “cria”
- Cerca de 2/3 eram homens
- Homens jovens valiam mais (a partir dos 35 anos era velho)
- Geralmente morriam após 15 anos de trabalho



## “Adaptação”

- “Boçais”: escravos recém chegados que não falavam português
- “Ladinos”: escravos que já haviam aprendido a língua e se adaptado aos costumes dos colonos
- “Crioulos”: escravos nascidos no Brasil

*... ou anunciarão neste mesmo Diário para se procurar.*

2. No dia 8 do corrente desapareceu huma preta por Nome Maria, Nação Libollo de estatura menos que ordinaria, rosto sobre o comprido, fula, e de peitos cahidos; levava vestida huma saia de xita escura, e em mangas de camiza; ella ainda he boçal, só tem dous mezes de caza, e não falla Portuguez: desconha-se que seduzida, e enganada: quem della tiver noticia procure na tua do Senhor dos Passos N.<sup>o</sup> 20 á direita indo para sima a onde receberá as alviçatas.

— **Hum escravo naçaõ Angico, muito lindo, bonita figura, sem ponta de barba, muito possante para qualquer serviço, e vende-se por fuyaõ, mas nunca o fez para fora da Cidade, e serve para quem o possa ter supiado, e he em conta; na Cidade de Olinda rua do Coxo N.<sup>o</sup> 14.**

# Animais?

QUINTA FEIRA II

N.º 231.

DE MARÇO DE 1830

## O CRUZEIRO.

Nodia 8 do corrente huma cabra  
( bixo ) parida, sem cria e toda bran-  
ca e alta de boa estatura , a pessoa  
que achbar e a queira restituila , diri-  
ja-se a rua Direita casa D. 9.

desvirir o esmarte.

Quem quizer comprar huma cabra  
preta; muito boa leitera, derija-se a rua  
do Cutuvello n.º 411.

Quem quizer vender huma escrava, que  
seja preta, ou cabra, parida de pouco, e  
com bom leite, e cria, annuncie para ser  
procurado.

## O CRUZEIRO.

# Sistema escravista

Economia baseada na mão de obra escrava

O Brasil foi escravista por quase 400 anos

Quase todos os trabalhos, no campo ou na cidade, eram feitos por escravos

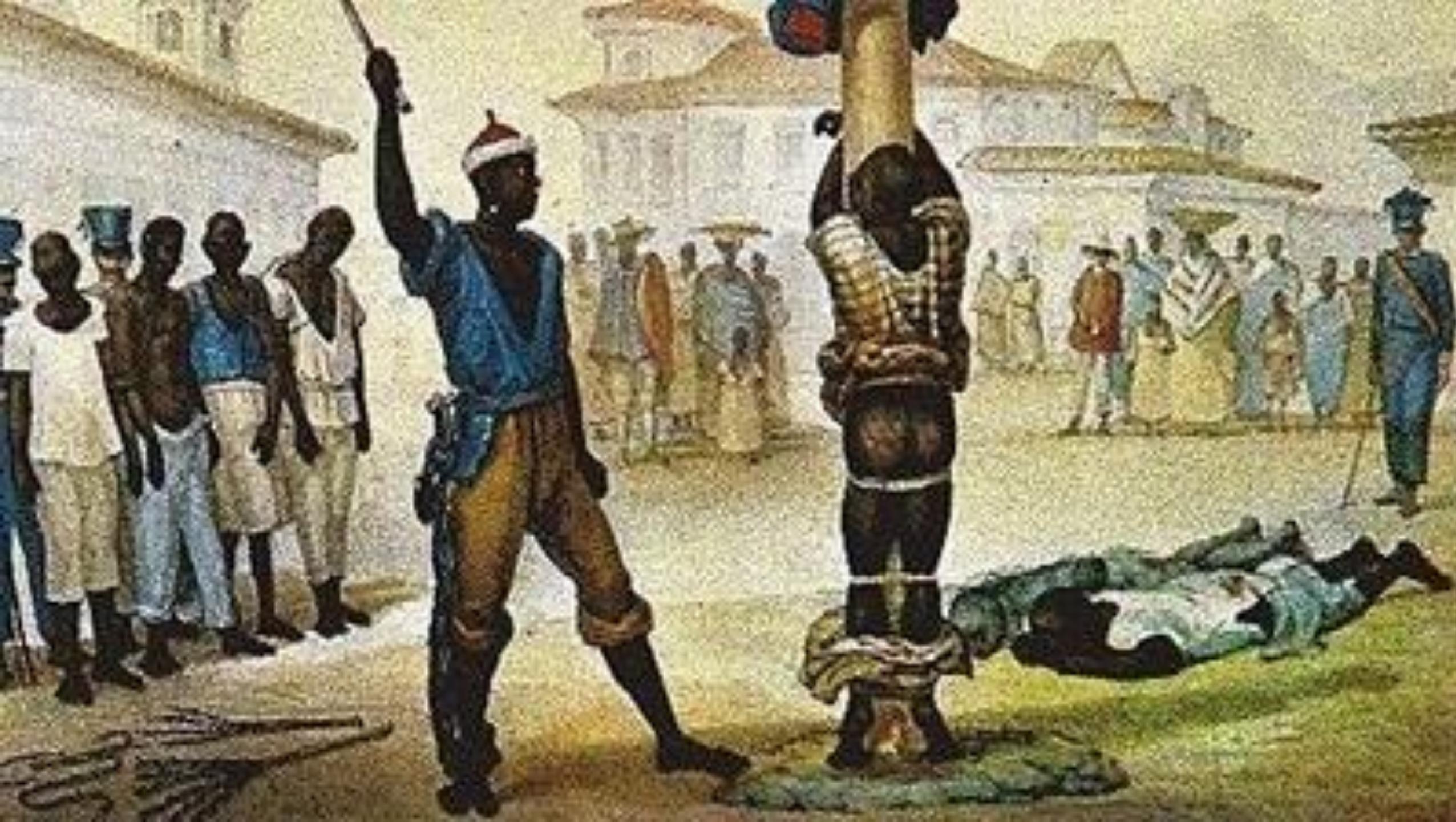
Nos engenhos trabalhavam de 14 a 17 horas por dia

Os “preguiçosos” eram castigados



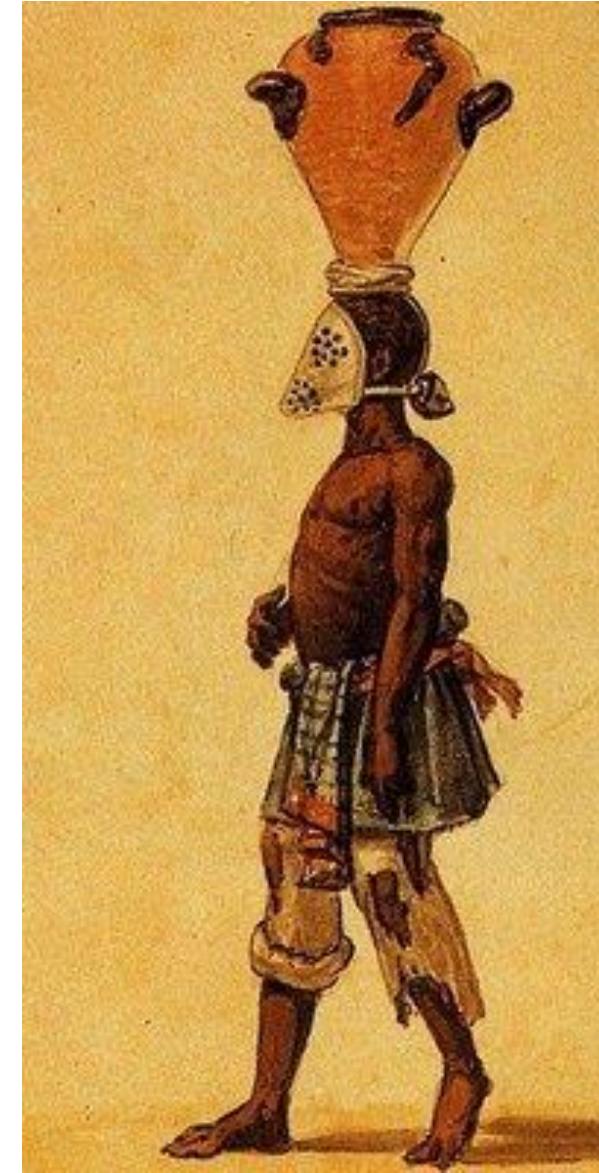
## Castigos

- Açoite
  - Amputação
  - Palmatória
  - Tronco
  - Máscara e coleira de ferro
  - Correntes com peso
- Era considerado direito e dever dos senhores





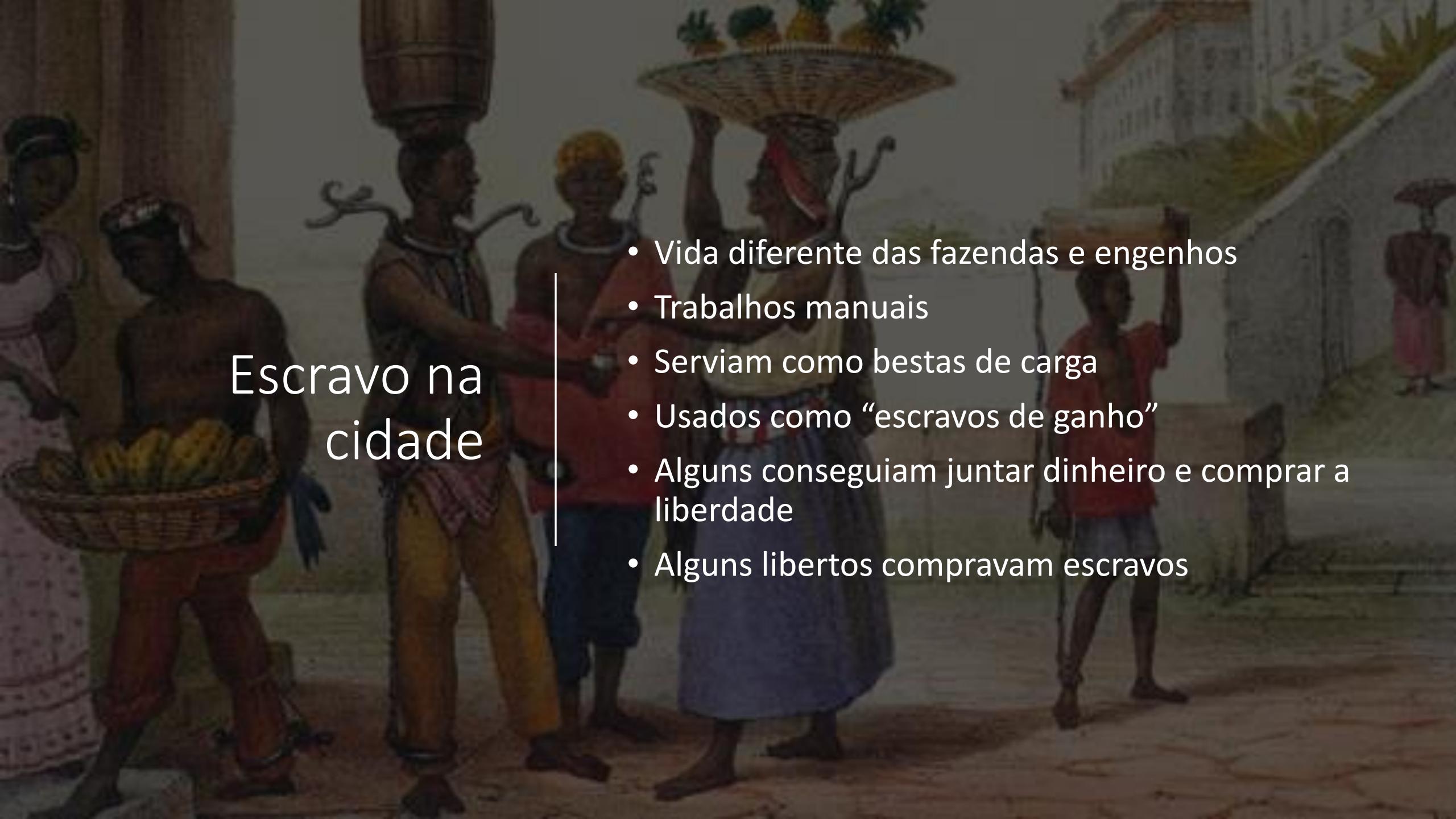




# Análise de fonte histórica

“No Brasil, costumam dizer que para o escravo são necessários três PPP, a saber, pau, pão e pano. Quisera Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo, dado por qualquer causa pouco provada e levantada, com instrumentos de muito rigor. Alguns senhores fazem mais caso de um cavalo que de meia dúzia de escravos, pois o cavalo é servido, e tem quem lhe busque capim, tem pano para o suor, sela e freio dourado”.

Padre Antonil (1711)



## Escravo na cidade

- Vida diferente das fazendas e engenhos
- Trabalhos manuais
- Serviam como bestas de carga
- Usados como “escravos de ganho”
- Alguns conseguiam juntar dinheiro e comprar a liberdade
- Alguns libertos compravam escravos



8.15. Desbr. Rio de Janeiro  
1826





1826



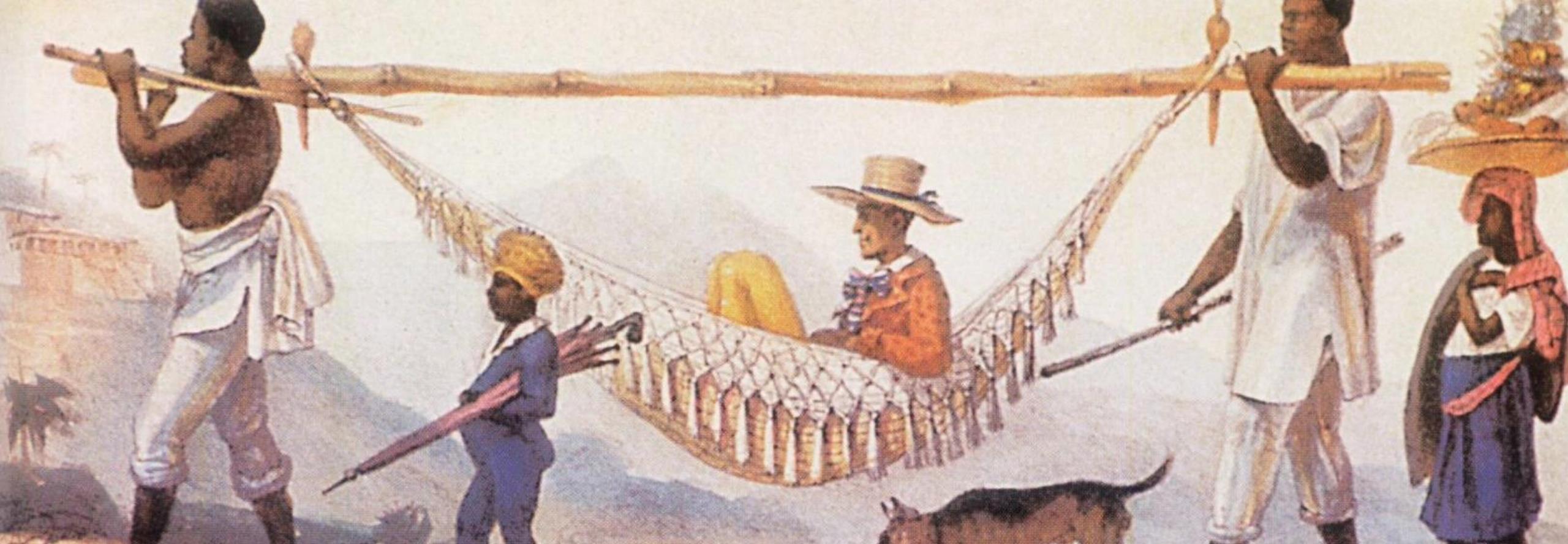


# Resistência

- Vinganças contra feitores
- Sabotagens
- Revoltas
- Fugas
- Formação de Quilombos
- Expressões culturais (capoeira, carnaval)
- “Brecha camponesa” (lotes de terra cedidos a escravos que podiam trabalhar nela em um dia da semana)

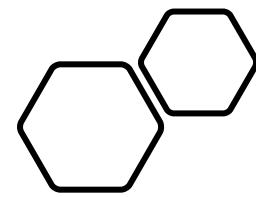






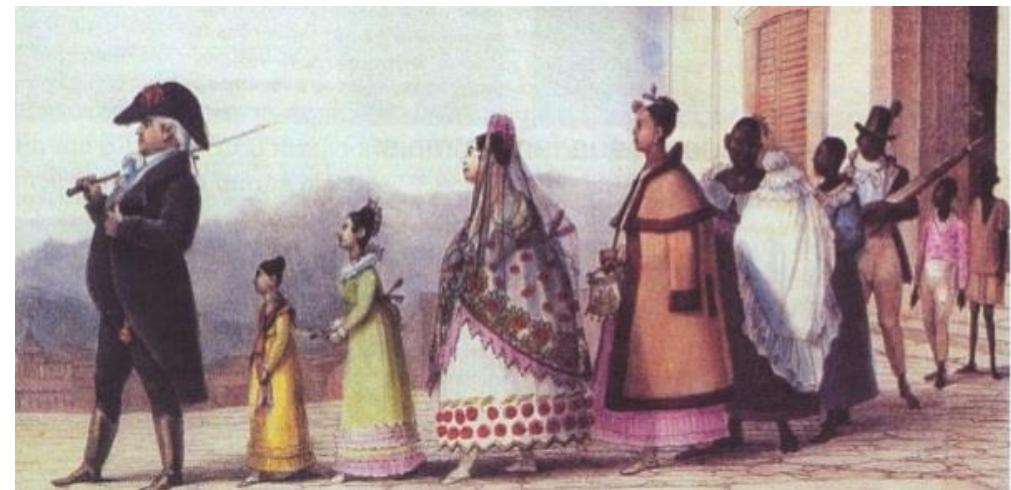
## Divisão social

- Critério de distinção: posse de terras e pessoas
- Senhores e escravos



# Sociedade Patriarcal

- Poder do senhor de engenho sobre todas as pessoas que o cercam (família, escravos, libertos, empregados, comerciantes, padre)
- Modelo que se estendeu por toda a colônia, mas predominou no Nordeste açucareiro
- Pai com poder quase absoluto sobre toda a família



# Família nuclear



Pai, mãe e filhos



Principalmente Minas e São Paulo



Pai ausente por longos períodos  
(comércio, bandeiras, exploração de ouro)



Com a ausência do marido, a mulher  
protegia o lar e cuidava dos negócios

# Casamento

- Realizado pela Igreja (não existia casamento civil)
- Era caro: praticamente só a elite se casava legalmente
- Casamentos arranjados para formar alianças
- Era mais comum o casal passar a viver junto, sem se casar





# Mulheres ricas

---

- Recolhidas na casa-grande ou sobrados das cidades e vilas
- Supervisão do trabalho doméstico
- Saíam raramente, quase sempre para ir à missa de domingo
- Só saíam acompanhadas de escravas e escravos
- Educação para trabalhos domésticos: ler (escrever nem sempre), contar, costurar, bordar e cozinhar
- Casadas por volta dos 12 anos, com homens bem mais velhos escolhidos pelo pai.

# Mulheres pobres

---

- Trabalho fundamental para sustentar a família
- Muitas eram roceiras em pequenas propriedades
- Algumas cuidavam sozinhas de vendas e tabernas
- Libertas: “negras de tabuleiro” ou “quitandeiras”
- Na região mineradora algumas acumularam riqueza considerável
- Ao se filiar a irmandades, ganhavam prestígio social



# Mães e madrastas

- Função comum a todas as classes sociais
- Às vezes cuidavam também de filhos do marido com outras mulheres
- Irmãs, comadres e vizinhas formavam uma rede de cooperação para esta tarefa

